



O MAIOR EVENTO DO MUNDO
SOBRE IMUNIZAÇÕES



AVALIAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE ESAVI GRAVE APÓS O PRIMEIRO ANO DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO ESTADO DE SANTA CATARINA.

VIRGÍNIA APARECIDA DE FARIA SOUSA¹; LILIAM CRISTIANA JÚLIO²; ANA PAULA PIETROWSKI BERTUOL³; CAROLINE ACQUARO⁴; ARIELI SCHIESSL FIALHO⁵; JOÃO AUGUSTO BRANCHER FUCK⁶

Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Florianópolis- Santa Catarina-Brasil

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A vacinação contra a COVID-19 iniciou no Brasil na segunda quinzena de janeiro de 2021 e trouxe para a população entre vários fatores, a esperança de minimização dos impactos causados pela doença. A vacinação contra a COVID-19 ocorreu em vigência de elevada incidência da doença, de forma que um número expressivo de indivíduos vacinados possam desencadear elevado número de notificações de ESAVI. A investigação de um ESAVI têm sua importância neste sentido, e objetiva além de outros fatores, determinar se a vacina apresentou ou não causalidade em relação ao evento ocorrido. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo descritivo das notificações dos ESAVI registrados no sistema e-SUS Notifica no estado de Santa Catarina, no período de 18/01/2021 a 31/01/2022. Os dados foram avaliados acerca da classificação segundo gravidade, óbito e causalidade. **RESULTADOS:** No período de 18 de janeiro de 2021 a 31 de janeiro de 2022, Santa Catarina aplicou 12.854.520 doses das vacinas contra a COVID-19 disponíveis pelo Programa Nacional de Imunização (PNI). Dentre os ESAVI graves, Santa Catarina notificou 368 (4,2%) casos sendo que, 127 evoluíram com óbito temporalmente associados à vacinação. Quanto a causalidade, 100 óbitos tiveram sua investigação concluída e, dois destes (1,6%) tiveram relação causal com a vacina COVID-19 (causalidade A1). Os demais 98 óbitos (78,7%) não tiveram causalidade com as vacinas onde, 36 (28,4%) tiveram sua classificação indeterminada, destes, 32 (25,2%) tiveram relação temporal consistente, mas sem evidências na literatura para estabelecer uma relação causal (causalidade B1) e 4 (3,2%), os dados foram conflitantes em relação à causalidade (B2). Outros 23 óbitos (18,1%) foram inconsistentes (C), ou seja, a relação causal se associou a condições preexistentes ou emergentes causadas por outros fatores e não pela vacina, assim como por complicações decorrentes da infecção pela COVID-19 e 39 óbitos (30,7%) foram inclassificáveis (D). **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** Nenhuma vacina é considerada totalmente livre de provocar eventos adversos, entretanto os riscos de complicações graves causadas pelas vacinas, são muito menores do que os das doenças contra as quais elas conferem proteção. Da mesma forma, um ESAVI não deve ser vinculado casualmente a uma vacina sem a informação adequada. Como qualquer outro produto farmacêutico, as vacinas não estão isentas de riscos, podendo causar efeitos indesejáveis (ESAVI), sendo a maioria deles sem gravidade.

1. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Enfermeira da Secretaria do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: vivifausane@gmail.com

2. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Enfermeira da Secretaria do Estado de Santa Catarina. Coordenadora do Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais-CRIE/SC. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: lcjtonnera@gmail.com

3. Médica Infectologista da Secretaria do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: anapaulabertuol@gmail.com

4. Médica Infectologista da Secretaria do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: carolineacquaro@gmail.com

5. Especialista Saúde Coletiva e em Gestão de Saúde Pública. Enfermeira da Secretaria do Estado de Santa Catarina Gerente de Doenças Infecciosas Agudas e Imunização da Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina, Brasil. E-mail: gevim@saude.sc.gov.br

6. Doutor em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Enfermeiro da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, atuando atualmente como Diretor de Vigilância Epidemiológica do Estado. E-mail: dive@saude.sc.gov.br